



RELATÓRIO FINAL PROJETO QUARTAS TEMÁTICAS DA CIDADE



O projeto “Quartas Temáticas da Cidade” foi desenvolvido através de uma cooperação entre a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre (SMAM) e o Núcleo Amigos da Terra/Brasil (NAT), com recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre (FMMA).

O objetivo principal do projeto foi o de ampliar e aprofundar discussões relacionadas à problemática das questões socioambientais, através da execução de palestras mensais de agosto de 2007 à janeiro de 2008, realizadas na sala 111 na sede da SMAM, Av. Carlos Gomes 2120. Os temas apresentados foram:

08/08/2007 - A lei solar transforma Porto Alegre numa Cidade Solar?, com Dêlcio Rodrigues, Coordenador da Iniciativa Cidades Solares e Pesquisador Associado ao Instituto Vitae Civilis/SP.

12/09/2007 – Plano Diretor Cicloviário Integrado de Porto Alegre, com Régulo Ferrari da EPTC.

03/10/2007 – Futura sede do NAT – Centro de Referência em Arquitetura Sustentável no Meio Urbano, com a equipe CaSaNaT, Criação em Arquitetura Sócio-Ambiental para o Núcleo Amigos da Terra.

07/11/2007 – O Projeto Monumenta: ações para a sustentabilidade do centro histórico de Porto Alegre, com Briane Bicca, coordenadora do Projeto Monumenta Porto Alegre.

05/12/2007 – Cidades mais sustentáveis, com Maria Conceição Scussel, Pesquisadora da Linha de pesquisa em comunidades e edificações sustentáveis, NORIE/UFRGS.

09/01/2008 - Propostas para espaços públicos sustentáveis em Porto Alegre, com Oscar Francisco Carlson da SMAM.

As listas de presença e as apresentações encontram-se em anexo. Para aqueles que solicitaram, foram entregues os Certificados de Palestrante e de Participante, com a assinatura do Secretário Municipal do Meio Ambiente Beto Moesch, e da Coordenadora Geral do Núcleo Amigos da Terra/Brasil Lúcia ortiz.

A execução do projeto teve como Coordenadora a Arquiteta e Urbanista Carolina Herrmann Coelho de Souza, como Assessora de Comunicação a Publicitária Rochele Cristine Bagatini, e como colaboradora a Jornalista Eliege Fante.

Foi criada a identidade visual, a qual só poderá ser usada de forma independente com a autorização expressa da outra parte.

A seguir o relatório de cada palestra:

08 de Agosto de 2007

Quartas Temáticas da Cidade estréia discutindo energia solar em Porto Alegre

No dia 08 de agosto de 2007 aconteceu na Secretaria Municipal de Meio Ambiente a primeira palestra-debate do Projeto Quartas Temáticas da Cidade, que abordou o tema “A lei solar transforma Porto Alegre numa cidade solar?”, com o convidado Délcio Rodrigues.

O projeto Quartas Temáticas, que já vinha sendo desenvolvido pelo Núcleo Amigos da Terra/Brasil há 4 anos sempre discutindo assuntos relevantes, ganhou a importante parceria da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM), para a realização de eventos específicos sobre a cidade de Porto Alegre. Nomeado Quartas Temáticas da Cidade o projeto que iniciou no dia 08 de agosto e terminará no dia 09 de janeiro de 2008, traz seis palestras-debate, uma por mês, e está sendo viabilizado pelo Fundo Municipal do Meio Ambiente (FMMA).

O primeiro evento tinha como objetivo trazer à tona o que está sendo realizado no Brasil e no mundo e, principalmente, o que pode ser feito em Porto Alegre, sobretudo depois de aprovada a Lei Complementar nº 560, em janeiro de 2007, que institui o Programa de Incentivos ao Uso de Energia Solar nas Edificações.

Abriram o evento o Secretário Municipal do Meio Ambiente, Beto Moesch, e a Coordenadora Geral do NAT/Brasil, Lúcia Ortiz, que introduziram o projeto Quartas Temáticas da Cidade e apresentaram o palestrante Délcio Rodrigues, Coordenador da Iniciativa Cidades Solares e pesquisador associado ao Instituto Vitae Civilis/SP.

Durante a palestra, Délcio chamou a atenção para as potencialidades solares do Brasil, que possui uma insolação direta média de 2200 horas por ano, o que significa 15 trilhões de MWh ou 50 mil vezes o consumo nacional de eletricidade. A utilização da energia solar como fonte energética seria uma das soluções para a crise ambiental que possui ligação direta com a questão energética oriunda, principalmente, de hidrelétricas e termoelétrica. Délcio também trouxe importantes dados comparativos entre países com menor potencial solar, como Israel e Áustria, que respectivamente tem hoje 67,1 e 17,5 m² de aquecedores solares por 100 habitantes, enquanto no Brasil usamos apenas 1,2 m².

Hoje, no Brasil, 67% dos lares têm chuveiro elétrico, responsáveis por entre 18% e 25% do pico de demanda do sistema elétrico nacional, segundo dados da Agência Internacional de Energia (IEA). “Isto acaba se tornando uma desculpa para construir hidrelétricas. Estamos acostumados a enxergar apenas pelo lado do consumo e não pela oferta”, acrescentou. Segundo o palestrante se reduzirmos esta porcentagem do pico de demanda, sobre a qual é dimensionada a matriz energética nacional, várias obras com impactos socioambientais - como a construção de hidrelétricas, termoelétricas e nuclear - não seriam necessárias, além de reduzir o investimento na geração, na transmissão e distribuição de eletricidade.

Também foi mostrada uma pesquisa realizada sobre empregos gerados por diferentes fontes de energia, onde a solar aparece com até 100 mil postos de trabalho anuais por TeraWatt-hora, enquanto que a hidroeletricidade gera apenas 250 postos. Carvão e álcool geram respectivamente 370 e 5 mil postos, aproximadamente.

Outro exemplo citado vem de países que já tiveram leis solares aprovadas, e com bons resultados, como Israel, Espanha, México e Portugal. No Brasil, existem hoje alguns municípios com leis aprovadas, são eles Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte, Campo Grande, Birigui e Varginha. Entre os municípios que já possuem projetos de lei sendo discutidos estão Salvador, Rio de Janeiro, Curitiba, Juiz de Fora, Campinas, Piracicaba, Londrina e Peruíbe. Ainda existem projetos de instalação de aquecedores solares em Habitações de Interesse Social no Rio de Janeiro (Retiro dos Artistas e Formoso), e em Contagem/MG (Sapucais). Neste último caso foi registrado uma

diminuição de 64 KWh/mês por residência, isso significou uma diminuição de R\$ 51,00 em famílias com renda até 3 salários mínimos.

Durante todo o evento foram debatidas medidas práticas de inclusão da energia solar nas políticas públicas municipais, e foram apontadas sugestões importantes como:

- necessidade urgente de regulamentação na Lei Complementar nº 560, com especificações;
- prêmios e linhas especiais de crédito para instalação de aquecedores, assim como, incentivos fiscais;
- campanhas públicas de educação ambiental específicas;
- manuais práticos para sociedade civil, poder público e empreendedores, com relação de profissionais habilitados, endereços e representantes;
- necessidade do poder público servir como exemplo, utilizando a energia solar em hospitais e clubes municipais;
- uma revisão detalhada no código de obras que inclua mais fortemente a variável ambiental, sobretudo, no que diz respeito à energia solar;
- introdução de temas relacionados à construção com energias renováveis nos currículos das instituições de ensino.

O Secretário Beto Moesch, ao finalizar, salientou os projetos que deverão ser desenvolvidos pela Prefeitura com o intuito de utilizar energia solar, como a Praça Ecológica e o novo Teatro da OSPA. Ainda lembrou que as discussões sobre esse assunto não cessam, e que esse ano os grandes eventos como a Semana Farroupilha e a Feira do Livro de Porto Alegre terão o Meio Ambiente como tema de destaque.



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza

12 de Setembro de 2007

Projeto Cicloviário pronto até fim de outubro

No dia 12 de setembro houve mais uma palestra-debate do Projeto Quartas Temáticas da Cidade, o Núcleo Amigos da Terra Brasil (NAT) trouxe à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAM) o técnico em Trânsito e Transporte da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e Coordenador do Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano Diretor Cicloviário Integrado de Porto Alegre, Régulo Ferrari. Conforme explicou, o projeto deve ficar pronto até 31 de outubro e a partir daí já poderá ser aberto à licitação, uma vez que, a aprovação do projeto de lei pela Câmara de Vereadores é tida como certa. A conclusão das obras fica para 2008.

O palestrante iniciou com um panorama geral do planejamento urbano no Brasil, que começou com a metropolização das cidades brasileiras após a II Guerra Mundial até chegar, em 2003, na Criação do Ministério das Cidades, passando pelo planejamento urbano assumido pelo governo federal na década de 60 e pela criação, em 1997, do novo Código de Trânsito Brasileiro.

Após, Régulo fez um relato sobre a tradição no ciclismo como esporte e lazer no município de Porto Alegre, lembrando fatos históricos como o velódromo que existia na Redenção em 1899. Chamou a atenção para um dado de que em 1981 já havia tentativas de um Plano Diretor Cicloviário que nunca foi implementado na capital. Nas negociações feitas pela prefeitura no intuito de disseminar o uso da bicicleta, em 1993 foi feita a ciclovia em Ipanema, bastante utilizada até hoje. Em 1996 foi editado pela prefeitura a primeira edição do Manual do Ciclista que continha ótimas dicas para se pedalar com segurança. No ano seguinte, uma lei municipal instituiu a semana da bicicleta, na segunda semana de setembro. Já em 2001 foi inaugurado o Caminho dos Parques que interliga os Parques Moinhos de Vento, Farrroupilha e a orla do Guaíba.

Mas foi em 1996 que ocorreram as mobilizações mais incisivas, como a campanha Ciclovia, que culminou na entrega de um abaixo assinado ao prefeito, definindo a feitura de um Plano Diretor Cicloviário para Porto Alegre. Mas apenas em 2005 houve a instituição de um grupo de trabalho, e em 2006 de um grupo técnico de acompanhamento do Plano. Estabeleceu-se então que seus objetivos seriam propiciar segurança ao ciclista, incentivar o uso da bicicleta e tratá-la como modal de transporte.

Como componentes estão: o Plano Diretor consolidado em projeto de lei; um Estudo da Demanda Futura; um Plano Funcional com redes e equipamentos; um Projeto Executivo mínimo de 15 km podendo atingir 18 km; um Programa de Implantação; e um de Gestão. O investimento deverá ser de R\$ 1,5 milhão e está previsto no orçamento de 2008, somado à contrapartida. Para atender a todo esse Plano atuaram conjuntamente as seguintes secretarias: SMT (mobilidade); SPM (planejamento); SMOV (obras); SMAM (meio ambiente) e SMGAE (gestão estratégica). Para a execução foi contratado um consórcio de consultorias de transporte: Oficina (SP), Logit (SP) e Matricial (RS).

Através de estudos de demanda realizados minuciosamente foram constatadas, segundo Régulo, que “se houver infra-estrutura, até 2022, poderá haver uma demanda de 300 mil viagens, sendo que em 2003 a base auferida era de 30 mil”.

No Plano Funcional foram percorridos 700 km em bicicleta, fazendo levantamento fotográfico e conversando com ciclistas. Chegou-se a um dado de uma rede estrutural ideal com 400 km, e de uma rede de implementação prioritárias de 140 km. Houve uma seleção de vias para as redes baseadas nos seguintes critérios: conectividade; demanda; declividade e índices de acidentes. A seleção dos locais prioritários das ciclovias contemplou as avenidas Sertório, Assis Brasil, Ipiranga e Restinga.

A ambientalista do Núcleo Amigos da Terra, Kathia Vasconcellos Monteiro, comemorou a garantia de realização do projeto. “Há dez anos que começou este trabalho e finalmente vai sair; e estamos

muitos felizes porque vemos que as demandas que chegaram aos Amigos da Terra foram contempladas, como a ciclovia na Sertório e Restinga,” disse.

O compromisso assumido pelo Secretário de Meio Ambiente, Beto Moesch, nesta edição das Quartas Temáticas da Cidade, é de reeditar a Cartilha do Ciclista - de valor reconhecido nacionalmente. Vale ressaltar que há ciclovias em Porto Alegre, mas somente em domingos e feriados e, em trechos da Avenida Edvaldo Pereira Paiva, Caminho dos Parques, Corredor da Cascatinha e III Perimetral. Em dia de trânsito normal, nestes e em vários outros pontos da cidade, os ciclistas, por causa da pouca informação, acabam sendo vítimas de acidentes. Ferrari mencionou estatística da EPTC que revela que ocorre, em Porto Alegre, um acidente de bicicleta por dia e se registra, também em média, uma morte por mês.

Dentre as manifestações do público, se destaca a preocupação com a falta de manutenção do Caminho dos Parques. Ao que na opinião de Ferrari, se trata de uma via insegura e que deveria ser desativada, mas não sem causar indignação entre ciclistas usuários daquele trecho. “Há muitos problemas para solucionar,” opinou.

O momento foi oportuno para tratar do assunto já que as grandes e imediatas soluções ambientais estariam predominantemente no âmbito urbano, que tem nos transportes um dos principais vilões. O relatório do Painel Intergovernamental em Mudança do Clima (IPCC) revelou a importância da utilização de veículos mais eficientes como uma maneira de reduzir as emissões de gás carbônico no setor de transportes, um dos causadores do aquecimento global. Sabe-se da necessidade de repensar o transporte nos meios urbanos, desde o abastecimento com biocombustíveis extraídos de forma planejada, até a valorização e o incentivo do transporte público. Neste contexto, investir em ciclovias, introduzir a bicicleta como opção, um meio de transporte com poluição zero, sustentável e com consumo de energia extremamente baixo, além de poder ser utilizado por ampla fatia da população, é uma opção inteligente e viável, que irá aumentar a qualidade de vida e o conforto para Porto Alegre.



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza

03 de Outubro de 2007

Dia 03 de outubro as Quartas Temáticas da Cidade tratou de construções sustentáveis e sua aplicação no meio urbano.

Dia 03 de outubro aconteceu mais uma palestra-debate do Projeto Quartas Temáticas da Cidade, uma parceria entre a Amigos da Terra, NAT, e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, SMAM, viabilizada através do Fundo Municipal de Meio Ambiente, FMMA. Desta vez foi apresentado o Projeto da Futura Sede do Núcleo Amigos da Terra/Brasil. O projeto foi apresentado pelas arquitetas Letícia Teixeira Rodrigues e Vivian Dall'Igna Ecker, e pelo acadêmico em arquitetura Fernando Campos Costa, membros da equipe CaSaNaT (Criação em Arquitetura Sócio-Ambiental para o Núcleo Amigos da Terra).

Em 2005 foi firmado o contrato de cedência para uso gratuito do imóvel ao NAT, que já abrigou uma escola, e está situado na Rua Olavo Bilac 192, no bairro Cidade Baixa em Porto Alegre/RS. Em 2006 um grupo de dez arquitetos, denominados equipe CaSaNaT, se uniu para desenvolver o Projeto Arquitetônico para a Sede Permanente do Núcleo Amigos da Terra/Brasil e o Centro de Documentação Magda Renner, tornando o espaço um Centro de Referência para Edificações Sustentáveis no Meio Urbano.

A apresentação começou com a apresentação das referências utilizadas como base para o projeto. Entre elas:

- reuso e reciclagem de materiais: uso de peças provenientes da parte da construção existente a ser demolida, ou obtidas de materiais de demolição ou descartados na cidade;
- materiais de baixo impacto: seleção de materiais levando em conta seu ciclo de vida e consumo de energia para sua produção;
- eficiência energética: uso de aquecedores solares de água; economia de energia pela otimização da luz solar para condicionamento térmico e iluminação natural; geração de energia elétrica a partir do sol através de placas fotovoltaicas;
- tratamento de efluentes: tratamento local das águas servidas através de sistema de separação de águas cinzas e negras, com o sistema modular de saneamento com tratamento biológico. Este tratamento tem como objetivo de demonstrar que é possível tratar o esgoto no próprio terreno da edificação, visando contribuir para minimizar a contaminação ambiental, além de utilizar os efluentes tratados para manutenção dos jardins produtivos;
- aproveitamento da água da chuva: recolhimento da água da chuva, reduzindo o uso da água potável, especialmente nos vasos sanitários e jardins;
- cobertura verde com uso de vegetação nativa e paisagismo produtivo, visando obter isolamento térmico bem como para absorver o excesso de chuva, o que significaria uma alternativa contra alagamentos nas grandes cidades;
- espaços integradores: criação de locais de inter-relação entre usuários e visitantes; o espaço possibilita acesso universal para que toda a comunidade possa se envolver nas atividades realizadas.

Foram destacados os levantamentos da casa existente e do terreno: levantamento fotográfico e métrico, localização e análise bioclimática, avaliação das estruturas e instalações e, legislação existente. Quanto ao Programa de Necessidades foram realizadas entrevista com membros do NAT e com o Conselho Diretor, das quais foram apontadas as seguintes necessidades de espaços: centro de documentação, biblioteca, recepção, pátio, salas de trabalho, copa, sanitário e espaço multi-uso para reuniões e atividades com a comunidade; numa área total de aproximadamente 170m².

Em seguida foi apresentado o "Mutirão Projetual", que ocorreu em 2 dias de imersão de um grupo diverso no Rincão Gaia, sede rural da Fundação Gaia fundada pelo ambientalista José Luztenberger, em que, a partir de dinâmicas participativas, foram elaborados conceitos e princípios

norteadores para o projeto. Foi destacada a importância do trabalho em equipe e da participação de todos como essencial para o sucesso do projeto, 'é importante que o trabalho seja divertido para que haja um bom resultado', falou Fernando Costa.

Após, os palestrantes apresentaram estratégias sustentáveis utilizadas no projeto e o seu funcionamento. Dentre elas, Letícia citou o conforto ambiental sem uso de ar condicionado, que pode ser feito através do uso de brises internos e externos, uma boa orientação solar dos espaços e aberturas adequadas para ventilação. O uso de materiais de baixo impacto ambiental foi enfocado, e sua dificuldade se centra atualmente, por exemplo, em obter materiais que possam ser reutilizados, reciclados ou recicláveis, por causa da falta de oferta, da desinformação dos fornecedores e do alto custo, além da falta de mão-de-obra qualificada para o uso de materiais alternativos, como a terra.

Outros detalhes estão por conta do pátio aberto em que terá horta, espiral de ervas e composteira. O projeto também prevê um melhor aproveitamento do passeio público em frente a casa, com a colocação de um banco e lixeiras para separação de lixo orgânico e seco. A idéia é que nesse espaço conceitual as pessoas voltem a utilizar a rua como sendo sua, e como espaço de confraternização.

A possibilidade de utilização de algumas das técnicas apresentadas no projeto foram discutidas pelos participantes da palestra, já que a Sede pretende ser um projeto-piloto para aplicação das mesmas e de conceitos no meio urbano. Perguntas sobre o orçamento de uma casa sustentável surgiram. Como uma casa sustentável pode ser de várias formas e depende muito do que há no local e materiais disponíveis naquela região, concluiu-se se não há como fazer orçamento prévio, nem como discutir valores sem antes uma avaliação detalhada do local. Foi colocado que uma casa sustentável tem a preocupação com o usuário, o entorno e o meio ambiente desde o início do projeto, e que isto não necessariamente implica em custos maiores, mas implica em redução de custos a longo prazo e melhor qualidade de vida. Para toda a construção da nova Sede, incluindo a demolição cuidadosa, mão-de-obra e materiais o orçamento é de R\$ 180mil.

O terreno está sendo preparado para haver a demolição seletiva do imóvel - com a perspectiva de reuso do material local, depois que a Prefeitura Municipal aprovar o início das obras. A captação de recursos está sendo realizada através de depósito em conta bancária, por empresas conforme previsão da Lei de OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público) ou de material. Confira formas de contribuir no link CasaNAT do site www.natbrasil.org.br.

Após a explanação do Projeto e discussão das idéias e aplicação a outros locais, o Secretário Municipal de Meio Ambiente, Beto Moesch falou sobre as dificuldades de aplicação das técnicas apresentadas para outras construções no meio urbano. Destacou sobretudo os casos em que a legislação não permite certas técnicas. Falou que o Código de Obras de Porto Alegre é muito antigo e que dificulta a implementação de algumas tecnologias sustentáveis apresentadas. Colocou que muitas das liberações neste sentido poderiam ser conquistadas através da liberação de licenças, mas se mostrou pessimista em certos aspectos, como no que diz respeito à liberação pelo DMAE de propostas com relação à separação de águas cinzas e captação de água da chuva. Porém a sede do NAT, por ser uma ONG ambientalista, pode conseguir abrir uma exceção a regra, e se tornar um exemplo construído na cidade de Porto Alegre, para no futuro transformar estas estratégias sustentáveis em lei.

Falou da fundamental importância da participação de outras Secretarias Municipais como parceiras, visto que, para realização deste tipo de construção são necessários aprovações de diversos Órgãos, e que trabalhando juntos haveria maior fluidez.

Relembrou a demanda da primeira palestra do Projeto Quartas Temáticas da Cidade, em que a SMAM irá financiar a produção de uma cartilha com informações sobre energia solar, e portanto, é possível estendê-la e inserir aspectos de construção sustentável.

Beto Moesch, adiantou que a SMAM tem interesse em continuar com a parceria do NAT em 2008. E, adiantou que as ONG's vão poder contar com recursos provenientes do Fundo Municipal de Meio Ambiente mediante a apresentação de projetos.



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza

07 de Novembro de 2007

Projeto Monumenta dá vida à história revitalizando o Centro de Porto Alegre

No dia 07 de novembro de 2007 a arquiteta Briane Bicca, coordenadora do *Projeto Monumenta* em Porto Alegre apresentou a palestra "*Projeto Monumenta: ações para a sustentabilidade do centro histórico de Porto Alegre*".

Nesta palestra Briane apresentou o Projeto, uma parceria entre o Ministério da Cultura, BID e a UNESCO. No Brasil, são 26 cidades de diversas regiões, escolhidas entre os sítios históricos tombados pelo Governo Federal. A verba destinada é de aproximadamente R\$ 16 milhões, sendo que um terço é destinado a obras de imóveis particulares. A previsão é de que as obras estejam concluídas até 2009, em Porto Alegre.

A arquiteta destacou que nem pelo aspecto econômico se justifica a demolição de prédios antigos. "Foram muitas gerações; nossos pais e avós que construíram o centro. Nele está toda a infraestrutura, o comércio, etc. Muitas vezes, após a demolição acaba se construindo um estacionamento que torna deserto o centro depois do horário do comércio, gerando o problema da degradação e atrai a marginalidade", disse. Para ela, construções devem ser feitas nos novos espaços e a parte antiga de cada cidade deve ter sua fisionomia preservada. Ou seja, a revitalização do centro, através da conservação dos seus patrimônios históricos, promove tanto a segurança pessoal quanto psicológica das pessoas. Segundo ela, as pessoas precisam das referências do passado, pois estas influenciam sua personalidade.

Os objetivos principais do *Monumenta* são a restauração de monumentos públicos, a qualificação de espaços urbanos históricos, o financiamento a proprietários de imóveis privados de valor histórico para a restauração, e a execução de ações culturais de variados perfis.

Em Porto Alegre os prédios e espaços públicos que estão concluídos ou em execução são: o MARGS, o Memorial do RS, o Palácio Piratini, a Biblioteca Pública, o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, a Pinacoteca Ruben Berta, a Praça da Matriz e a Praça da Alfândega. A Igreja Nossa Senhora das Dores e a Rua General Câmara encontram-se em fase de licitação. Além disso, 14 prédios privados já possuem financiamentos aprovados e encontram-se em alguma das fases. Porto Alegre é a cidade brasileira que mais possui prédios de valor histórico privados sendo revitalizados pelo *Monumenta*, "uma prova de que com insistência e vontade é possível que os proprietários percebam o retorno a longo prazo que terão se investirem na restauração da sua propriedade", disse.

Ainda no que se refere aos imóveis privados, são oferecidos financiamentos para reformas destes imóveis em condições especiais, e eles são selecionados através de edital público lançado pelo município. Então, os interessados elaboram propostas de intervenção que, uma vez selecionadas, são analisados pelas equipes da UEP, Iphan e Caixa Econômica Federal (CEF). Os proprietários, cujos projetos são aprovados, assinam o contrato de financiamento e recebem os recursos para executar as obras. As parcelas do financiamento começam a ser pagas seis meses após a conclusão e são depositadas na conta do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico. Os recursos do Projeto aplicados na recuperação de imóveis privados reverterão, obrigatoriamente, ao Fundo Municipal de Preservação, devendo, dessa forma, atender aos objetivos da conservação permanente a partir dos investimentos iniciais.

Além da preocupação com a acessibilidade universal para portadores de deficiência física, o Projeto prevê também a iluminação viária e cênica dos Monumentos Históricos. Já na Praça da Alfândega, como diferencial, o *Monumenta* realizou pesquisa arqueológica de campo e laboratório, e infraestrutura para escavação arqueológica, o que gerou durante o processo uma Exposição sobre a história da Praça.

Há também a previsão de um Projeto Interpretativo, ainda não aprovado, que é composto por tótems de concreto e chapas metálicas que contarão em fotos e escrituras a história daquele espaço. Além disso, placas identificarão o nome atual das ruas do Centro, e como eram chamadas antigamente.

Sobre as características de recuperação de construções históricas houve um cuidado do Projeto com a auto-estima e valorização da capacidade humana envolvida no processo. A arquiteta citou importantes exemplos, como as oficinas realizadas para a qualificação do trabalho dos artesãos da Praça da Alfândega, e as oficinas de restauração de madeira, realizada no Pão dos Pobres, e que qualificou mão-de-obra para os empreendimentos do próprio *Monumenta*.

Como demanda, Briane solicitou ao Secretário Beto Moesch que seja reduzida, através de fiscalização e legislações mais rígidas, a poluição visual, principalmente na área do Centro, controlando as propagandas, para que não faça competição com a visão do conjunto arquitetônico e urbano restaurados.



Imagem: Projeto Monumenta Porto Alegre
Praça da Alfândega, 1930



Imagem: Projeto Monumenta Porto Alegre
Praça da Matriz, dec. 1910



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza

05 de Dezembro de 2007

Quarta Temática da Cidade em dezembro discutiu formas de tornar Porto Alegre mais sustentável

A Quarta Temática da Cidade do dia 05 de dezembro teve como tema "Cidades mais sustentáveis". A apresentação foi da arquiteta e pesquisadora da linha de pesquisa em comunidades e edificações sustentáveis do Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação (NORIE / UFRGS), Maria Conceição Barletta Scussel.

A arquiteta iniciou apresentando as dimensões da sustentabilidade: econômica, social, ecológica, geográfica ou espacial e cultural. E trouxe o ponto chave da discussão: cidades com melhor qualidade de vida não são, necessariamente, cidades mais sustentáveis.

A arquiteta falou das constatações tiradas do estudo de caso, tema da sua tese de doutorado, realizado no bairro Menino Deus em Porto Alegre, onde para os lugares de morar na cidade, bairros ou áreas, serem mais sustentáveis, depende de várias instâncias, como a econômica, a de serviços (escola, transporte coletivo, equipamento de saúde), e acessibilidade social. Ela destacou que, embora Porto Alegre seja considerada uma cidade com boa qualidade de vida, ainda há muitos habitantes que estão excluídos deste contexto.

Segundo Maria Conceição, o aspecto cultural também deve ser considerado na busca pela sustentabilidade. "São necessárias políticas públicas, de educação ambiental, mas é preciso que as pessoas adotem práticas cotidianas mais sustentáveis, que revisem o próprio comportamento diário: geração de resíduos, separação de lixo, gerar menos lixo, consumir coisas produzidas mais localmente, ter práticas de mobilidade mais racionais, utilizar melhor o transporte coletivo," explicou.

O estudo da arquiteta aponta que nem sempre o recurso da informação é sinônimo de conhecimento, ou de atitudes pró-ambiente, muitas vezes isso não acontece porque as pessoas com maior poder aquisitivo possuem muitas possibilidades e acabam optando pelo conforto pessoal, em detrimento da sustentabilidade. Maria Conceição confirma: no bairro Menino Deus, as famílias menos favorecidas pelo aspecto econômico e até por não terem tantas alternativas, acabam tendo um perfil de comportamento bem mais sustentável do que as classes economicamente favorecidas. "Os filhos vão à escola a pé, a um quarteirão de casa; os adultos trabalham perto da moradia; foram para aquele lugar em condições precárias de habitação, mas a situação de acessibilidade é privilegiada," citou.

Segundo ela para se ter uma cidade mais sustentável é preciso implantar bairros sustentáveis. E, antes, moradias sustentáveis. Mas, antes ainda, cada ser humano precisa se permitir ou se propor a ter atitudes mais sustentáveis. Conforme a tese, em um bairro tradicional e estruturado seria difícil ou, no mínimo, demorado para se implantar em cada residência uma horta, por exemplo. Já na periferia ou em condomínios novos ocorre o contrário. Maria Conceição acredita que, a questão não é somente financeira, mas principalmente cultural.

Em seguida, a palestrante mostrou as estratégias de gestão para cidades, do Ministério do Meio Ambiente:

- mudança de escala;
- integração das ações de gestão;
- necessidade de planejamento estratégico;
- descentralização das ações administrativas e dos recursos;
- incentivo à inovação;
- inclusão dos custos ambientais e sociais na orçamentação dos projetos;
- indução de novos hábitos de moradia, transporte e consumo das cidades;

- fortalecimento da sociedade civil e dos canais de participação.

Ao final do encontro, três demandas foram apontadas: implementação das resoluções da IV Conferência Municipal do Meio Ambiente organizada pela SMAM em maio de 2006, através da discussão da revisão do PDDUA de Porto Alegre e, na medida do possível, transformar as resoluções em lei; inserir as demandas da comunidade no planejamento dos projetos realizados pela SMAM; e realizar ações em conjunto com outras secretarias.

A palestra foi concluída com a frase de Ítalo Calvino: É possível dividir as cidades em duas categorias: “aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados.”



Imagem da apresentação: Maria Conceição Barletta Scussel

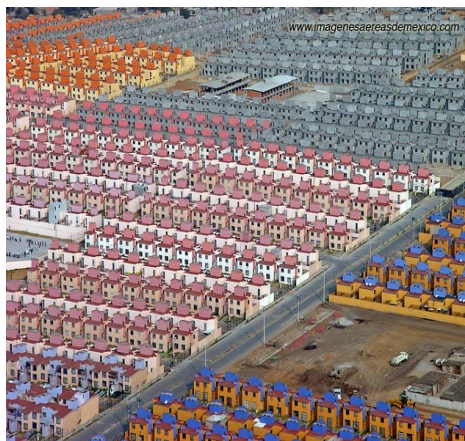


Imagem da apresentação: Maria Conceição Barletta Scussel



Foto: Eliege Fante



Foto: Eliege Fante

09 de Janeiro de 2008

Encerramento traz o caderno "Diretrizes para um espaço sustentável"

No dia 09 de janeiro encerrou a última rodada de palestras-debate chamadas Quartas Temáticas da Cidade, organizadas pelo Núcleo Amigos da Terra em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, e viabilizada pelo Fundo Municipal de Meio Ambiente. Neste último encontro quem palestrou foi o arquiteto da SMAM Oscar Francisco Carlson, que apresentou 'Propostas para espaços públicos sustentáveis em Porto Alegre'.

O NAT, juntamente com a SMAM, desenvolveu o Projeto 'Praça Ecológica', entre julho e dezembro de 2007, que resultou em um caderno chamado 'Diretrizes para um espaço sustentável'. Neste trabalho os técnicos da DPC da SMAM participaram de reuniões temáticas com arquitetos membros do NAT para a discussão de princípios de sustentabilidade, além de seminários que foram realizados com todo o corpo técnico da divisão. O caderno é o produto final destes debates e contém as apresentações do NAT com as inserções elaboradas a partir das consultas feitas pela equipe da DPC/SMAM. 'Diretrizes para um espaço sustentável' foi entregue oficialmente a SMAM nesta palestra e está disponível na biblioteca da SMAM e do NAT, bem como, no site www.natbrasil.org.br. Do NAT, a equipe de arquitetos responsável é composta pelas Arquitetas Carolina Herrmann Coelho de Souza, Letícia Teixeira Rodrigues, Vivian Dall' Igna Ecker e o Acadêmico em Arquitetura Fernando Campos Costa. Da DPC/SMAM são os Arquitetos Oscar Carlson e Renata Rizzoto. A colaboração foi de Soraya Ribeiro da SMAM e Paulo Wolff da ONG Oekoscientia.

A palestra de Carlson, entre outras coisas, apontou algumas questões levantadas nesta pesquisa, além de falar da experiência da SMAM nos projetos e na manutenção de áreas verdes. Ele iniciou a palestra com algumas definições importantes como a de 'Desenvolvimento Sustentável', que significa não comprometer as gerações futuras quanto ao atendimento de suas necessidades. Destacou que as dimensões de sustentabilidade não se aplicam somente a fatores ambientais, mas que são uma convergência, também, de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais. Dando prosseguimento, o arquiteto, tratou dos inúmeros conceitos de 'Arquitetura Sustentável', e que ainda é "um conceito em definição, uma vez que não há consenso sobre o que é Sustentabilidade Urbana", disse. Seguindo, apontou quais as diretrizes da 'Arquitetura Sustentável', que seriam: adequação de formas e funções às necessidades sociais e características naturais; favorecer a integração do espaço social com o espaço natural; respeitar às pré-existências do sítio da intervenção; emprego parcimonioso de recursos não renováveis; preferir matéria prima renovável; respeitar a diversidade cultural, valorizando soluções e técnicas locais/tradicionais; dar preferência a produtos com possibilidade de reaproveitamento; usar fontes locais e renováveis de energia; usar soluções específicas para cada região; preferir produtos que demandam menor consumo de energia no processo de fabricação; preferir produtos que não gerem emissão de monóxido de carbono; preferir produtos que demandam menor distância de transporte; evitar produtos altamente industrializados; valorizar as formas tradicionais de produção; entender o processo de produção da arquitetura como um ciclo, buscando a configuração de sistema regenerativo; usar o recurso da certificação.

Com essas diretrizes partiu para a questão 'O que seria uma praça ecológica?'. Para tanto, definiu áreas verdes como espaços urbanos predominantemente abertos, de livre acesso, e apontou as principais diferenças entre praças e parques. Praças são bens de uso comum do povo, e embora atendam mais objetivamente uma comunidade do seu entorno, são equipamentos urbanos; já parques são espaços maiores, com caráter regional, e características próprias. Enquanto a praça integra o tecido urbano imediato, o parque representa uma descontinuidade deste tecido. Em Porto Alegre adota-se o mínimo de 10 ha para ser considerado um parque.

O arquiteto disse ainda que as intervenções em áreas verdes ocorrem numa confluência de fatores cíclicos que incluem: demanda, projeto, orçamento, cadastro, obras, conservação, manutenção e

necessidade de reforma. Para que os projetos sejam realizados são necessários parcerias entre vários setores dentro da SMAM, e tem como eixos principais a observações e definição da qualificação ambiental (o que já há de natural a ser preservado e o que há de construído que pode ser aproveitado), a definição espacial (a circulação interna e os limites externos), a recreação e o lazer que serão oferecidos (esportes, recreação infantil, ócio...) e as características culturais na população usuária (história, monumentos, possibilidade de realização de ventos, chimarrão...).

Cada projeto busca a valorização das áreas pré-existentes, seus elementos naturais, a vegetação, topografia e a fauna, e conta com um planejamento detalhado no que diz respeito à infra-estrutura, permeado pelas diretrizes da 'Arquitetura Sustentável', dentro de um plano de ação possível de realização, dentro dos limites. "Precisamos de produtos que possam participar de processos de licitações, por isso, as certificações destes são importantes", diz.

Foi levantado por um participante a fundamental importância de se trazer a comunidade para participar do planejamento deste processo, e de esclarecer o que será feito, bem como, resgatar a memória das próprias pessoas, assim acredita-se que diminuiria a quantidade de depredações, apontadas pelo Secretário Municipal do Meio Ambiente, Beto Moesch, como de grande incidência, o que provoca a necessidade de manutenção e conservação constantes.

Os encaminhamentos dessa última palestra, nessa edição das Quarta Temáticas, incluem ampliar e manter a discussão do trabalho realizado entre os demais departamentos da SMAM; promover educação ambiental contínua, inserindo a comunidade no processo de planejamento; e, abrir a discussão para revisar o Manual de Procedimentos para a análise e aprovação de projetos de loteamentos e condomínios da CTTAPS - Comissão Técnica de Análise e Aprovação de Parcelamento do Solo - para inserir as diretrizes de sustentabilidade.

"Mudar a mentalidade" das pessoas é o consenso entre os presentes, além de Carlson que pronunciou estas palavras e da presidente do NAT Maria Henriqueta Homrich. Para ela, as Quartas Temáticas da Cidade são a oportunidade de se parar para pensar nestes conceitos e se dar conta de que não sabemos tudo, de que podemos melhorar sempre. "Que as palestras sigam e que outras ONG's também desenvolvam os seus projetos, de modo a divulgar mais e de mudar a mentalidade de mais pessoas," concluiu.



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza



Foto: Carolina Herrmann Coelho de Souza

RESULTADOS DO PROJETO QUARTAS TEMÁTICAS DA CIDADE

Demandas levantadas nas Quartas Temáticas da Cidade pela comunidade

Um dos principais objetivos das Quartas Temáticas da Cidade era que cada discussão gerada através das palestras tivesse como encaminhamento demandas para Porto Alegre a serem realizadas pela SMAM com o apoio do NAT, a curto e longo prazos, visando a continuidade dos trabalhos, e servindo como facilitador na sua execução. As demandas mais relevantes estão relacionadas abaixo.

Palestra: “A lei solar transforma Porto Alegre numa cidade solar?”

- Regulamentação da Lei Complementar nº560, com especificações.
- Campanhas públicas de educação ambiental específicas.
- Manuais práticos para sociedade civil, poder público e empreendedores, com relação de profissionais habilitados, endereços e representantes de energia solar.

Palestra: “Plano Diretor Cicloviário Integrado de Porto Alegre”

- Reedição da Cartilha do Ciclista.
- Melhoria na manutenção do Caminho dos Parques.

Palestra: “Projeto da Futura Sede do Núcleo Amigos da Terra/Brasil”

- Apoio formal da SMAM como parceira do projeto CasaNAT.
- Facilitação para o engajamento de outras Secretarias como parceiras da Casa-piloto e consequente liberação para os trâmites.
- Manuais práticos para sociedade civil, poder público e empreendedores, com relação a estratégias de sustentabilidade aplicadas a projetos arquitetônicos, profissionais habilitados, endereços e representantes, para todas as formas de construção mais sustentável (demanda iniciada na primeira palestra e complementada de forma mais ampla).

Palestra: “O Projeto Monumenta: ações para a sustentabilidade do centro histórico de Porto Alegre”

- Redução através de fiscalização e legislações mais rígidas da poluição visual, principalmente na área do Centro, com controle de material publicitário, para que não faça competição com a visão do conjunto arquitetônico e urbano restaurados.

Palestra: “Cidades mais sustentáveis”

- Implementar as resoluções da IV Conferência Municipal do Meio Ambiente organizada pela SMAM em maio de 2006, através da discussão da revisão do PDDUA de Porto Alegre e, buscar transformar as resoluções em lei.
- Inserir as demandas da comunidade no planejamento dos projetos realizados pela SMAM.
- Realizar ações em conjunto com outras Secretarias.

Palestra: “Propostas para espaços públicos sustentáveis em Porto Alegre”

- Ampliar e manter a discussão do caderno ‘Diretrizes para um espaço sustentável’ entre os demais departamentos da SMAM.
- Promover educação ambiental contínua.
- Abrir a discussão para revisar o Manual de Procedimentos para a análise e aprovação de projetos de loteamentos e condomínios da CTTAPS - Comissão Técnica de Análise e Aprovação de Parcelamento do Solo - para inserir as diretrizes de sustentabilidade.